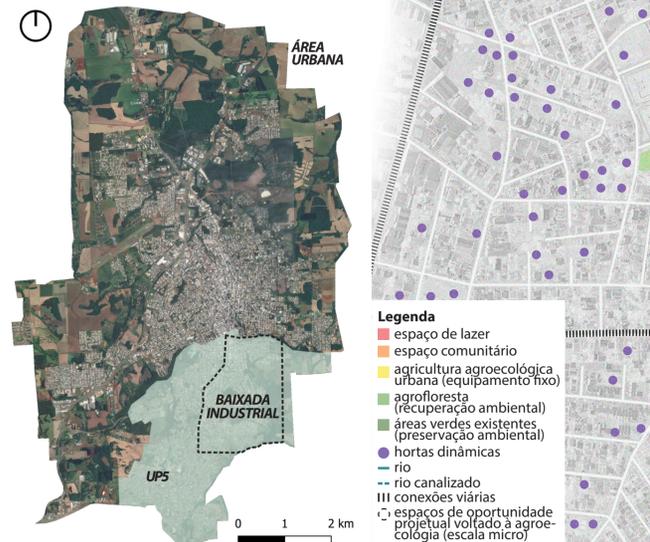


ESCALA MESO: BAIXADA INDUSTRIAL

Com base nas caracterizações, análises e proposições nas escalas anteriores foi definida a escala meso, onde serão espacializadas diretrizes de desenho urbano, paisagístico e arquitetônico. O mapa geral procura espacializar o SEL nesta escala, apresentando as conexões viárias e os corredores verdes para conexão dos espaços de lazer, espaços comunitários e espaços agroecológicos destacados, detalhando os espaços que conterão o modelo de agricultura urbana agroecológica proposto.

A área de intervenção, popularmente denominada como Baixada Industrial, localiza-se a sudeste da área urbana de Pato Branco/PR, na Unidade de Paisagem 5, englobando bairros como Baixada, Industrial, Cristo Rei, São Vicente, Veneza, Novo Horizonte e Bonatto. O território é ocupado, sobretudo, por edificações baixas de caráter residencial, mas existem edificações comerciais e de uso misto, em maior altura, que se distribuem em alguns locais dos bairros. O fluxo de veículos na região é relativamente baixo, sofrendo um aumento nos períodos de pico, em virtude do início e fim do horário comercial.

É nesta zona que ocorrem alguns dos principais problemas urbanos enfrentados na cidade: inundações, alagamentos e enchentes. Logo, para preservação ambiental e contenção das águas foram criados 2 parques urbanos. Além disso, a área apresenta 4 importantes espaços âncoras voltados à preservação ambiental, outros espaços destinados ao lazer da população e 3 espaços de oportunidade projetual de caráter agroecológico, os quais estão contíguos, seguindo o leito do Rio Ligeiro e a vegetação remanescente.



ÁREAS DE INUNDAÇÃO



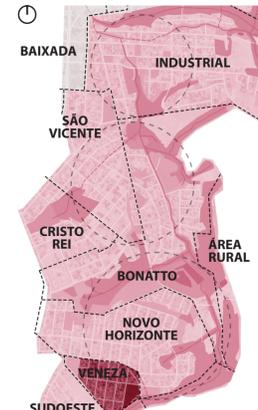
CORREDORES



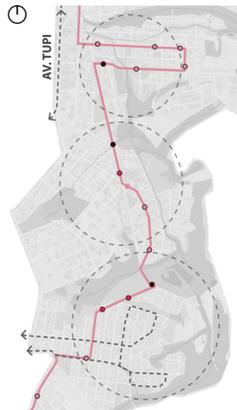
CORREDORES VERDES



BAIRROS E RENDA



TRANSPORTE COLETIVO

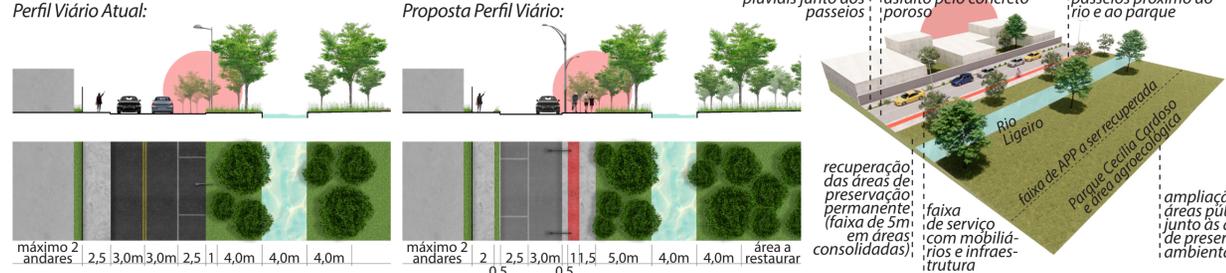


A área de estudo enfrenta alagamentos frequentes devido a chuvas intensas, bueiros obstruídos e urbanização sobre APPs, afetando anualmente famílias e residências. Apesar disso, bacias de contenção nos parques ambientais têm sido implementadas como tentativa de mitigação. Os corredores de desenvolvimento locais são estruturados principalmente pela Av. Tupi, que conecta a área à zona central, enquanto os corredores verdes, formados por remanescentes florestais em declives e margens de rios, funcionam como conexões naturais entre praças e parques. A população, com renda média entre R\$350,00 e R\$750,00, enfrenta vulnerabilidades sociais e ambientais mais acentuadas em bairros periféricos como Veneza. Por outro lado, o transporte urbano tem ampliado linhas e pontos de integração, facilitando a mobilidade e a integração com as regiões centrais.

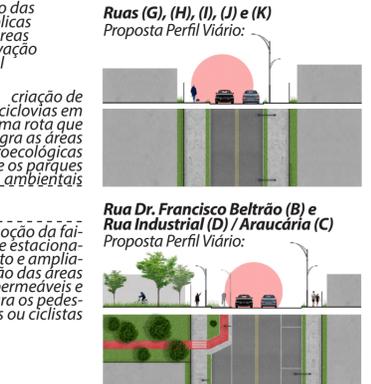
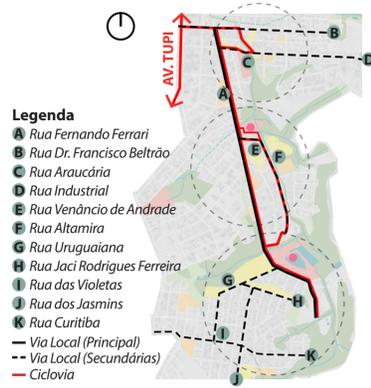
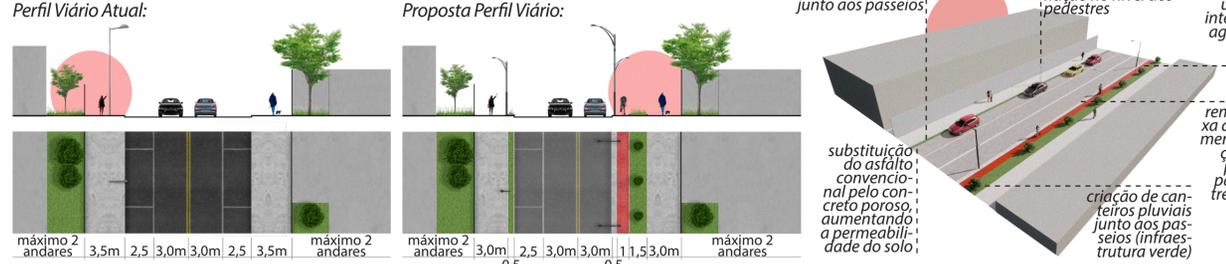
MOBILIDADE E SISTEMA VIÁRIO

As propostas para mobilidade urbana visam melhorar a estrutura viária e integrar espaços agroecológicos com áreas de lazer e moradia, incentivando transportes alternativos e sustentáveis, como caminhadas, ciclovias e transporte coletivo. Diretrizes incluem: adaptação de linhas de transporte coletivo para conectar parques e espaços agroecológicos; criação de ciclovias interligadas com sistema de compartilhamento de bicicletas; melhorias nas calçadas com materiais permeáveis e acessíveis; implantação de canteiros pluviais para drenagem sustentável; e uso de asfalto permeável para reduzir impactos de chuvas e favorecer a infiltração da água. Essas ações seguem as diretrizes da UP5, promovendo mobilidade integrada e ambientalmente responsável.

Rua Venâncio de Andrade (E) e Rua Altamira (F)

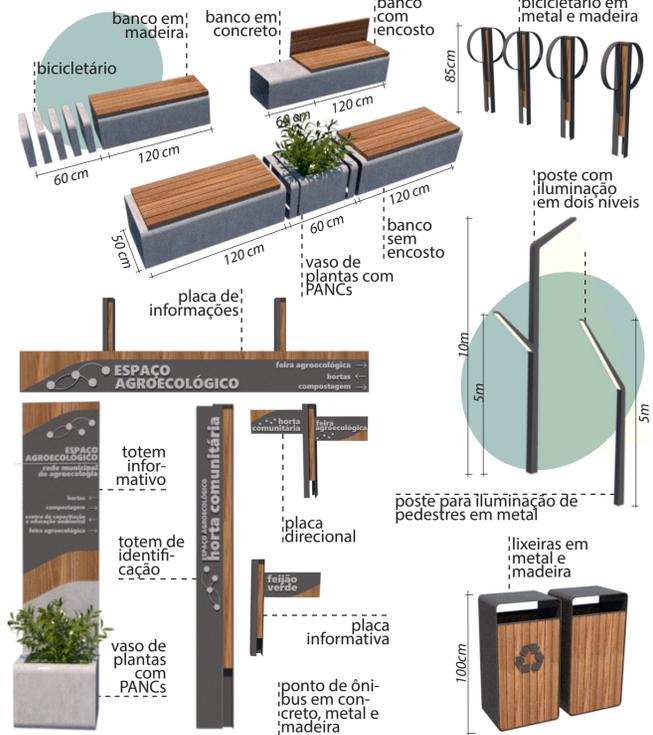


Rua Fernando Ferrari (A)



MOBILIÁRIO URBANO

Para a escala meso e para a composição do Sistema de Espaços Livres como um todo, tem-se como objetivo a implantação de mobiliários funcionais, que se relacionem com o restante da proposta e que utilizem de materiais como a madeira, o concreto e o metal.



PAISAGISMO

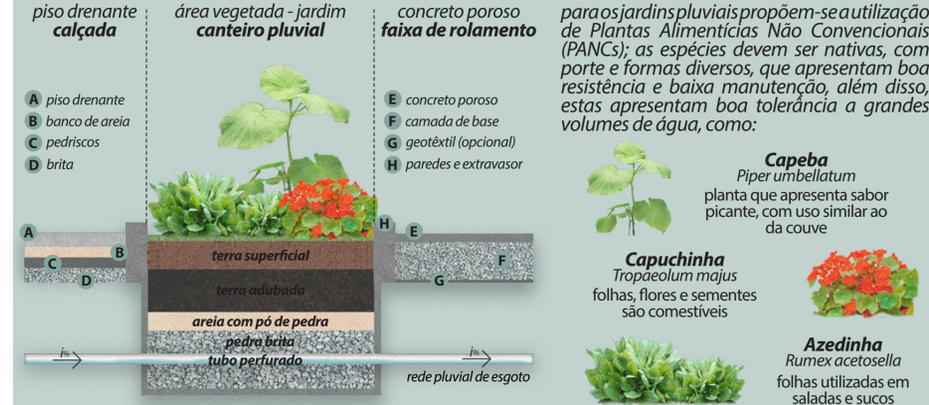
Além do tratamento especial das vias, que demarcam as ligações entre os diferentes espaços do Sistema de Espaços Livres a nível municipal e a nível da região da baixada industrial, propõe-se a utilização de vegetação e arborização diferenciadas, atribuindo ainda mais destaque aos espaços e às conexões viárias que fazem parte da proposta. Logo, tem-se como diretrizes gerais para o paisagismo:

- A a utilização de espécies nativas, valorizando o bioma e o paisagismo local, além de haver melhor adaptação das plantas e menor necessidade de manutenção;
- B a aplicação do paisagismo produtivo e a implantação de espécies frutíferas, por relacionarem-se diretamente com a proposta dos espaços agroecológicos, trazendo a natureza e o alimento para a cidade, além de atuarem como marcos do projeto;
- C a revitalização das matas ciliares e a proteção das áreas verdes da cidade, utilizando de estratégias como as agroflorestas, que representam uma forma de cultivo que combina espécies agrícolas com espécies arbóreas e florestais, associando diferentes produções da fim de garantir a recuperação do solo e a sustentabilidade ambiental;

Espécies para utilização em vias, agroflorestas (reflorestamento) e áreas agroecológicas:



Diretrizes para a composição dos canteiros pluviais nas vias:



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023